



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

**ARTHUR WILLIAM CAVALCANTE BARBOSA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA A FORMAÇÃO DO  
LEITOR CRÍTICO**

**MACEIÓ-AL**  
**2024**



## **INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL**

**ARTHUR WILLIAM CAVALCANTE BARBOSA**

### **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras-Português, pelo Instituto Federal de Alagoas – IFAL, sob a orientação da Profa. Dra. Cleusa Salvina Ramos Maurício Barbosa



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
**Biblioteca Benevides Monte**

372.4

B238i

Barbosa, Arthur William Cavalcante.

A importância da literatura infanto-juvenil para a formação do leitor crítico [recurso eletrônico] / Arthur William Cavalcante Barbosa. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 377 KB). – 2024.

Documento com 32 folhas.

Inclui figuras e referências.

Orientação: Profa. Dra. Cleusa Salvina Ramos Maurício Barbosa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2024.

1. Letras – Português. 2. Literatura infanto-juvenil. 3. Formação de leitores. 4. Leitor crítico. I. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**

**ARTHUR WILLIAM CAVALCANTE BARBOSA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras-Português, pelo Instituto Federal de Alagoas – IFAL, sob a orientação da Profa. Dra. Cleusa Salvina Ramos Maurício Barbosa

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CLEUSA SALVINA RAMOS MAURICIO BARBOSA  
Data: 11/09/2024 09:10:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Cleusa **Salvina Ramos Maurício Barbosa** – Orientadora  
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ELAINE CRISTINA RAPOSO DOS SANTOS  
Data: 11/09/2024 09:39:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elaine **Cristina Rapôso dos Santos**  
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** RICARDO JORGE DE SOUSA CAVALCANTI  
Data: 11/09/2024 10:03:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo **Jorge de Sousa Cavalcanti**  
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

**MACEIÓ-AL**  
**2024**

## RESUMO

Este trabalho aprofundou-se na investigação da importância da literatura infantojuvenil para a formação do leitor crítico. Ao abordar o problema da necessidade de compreender como as obras direcionadas ao público jovem contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional, este estudo insere-se no contexto educacional, visando compreender como a literatura infantojuvenil pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da leitura crítica entre crianças e adolescentes. No âmbito da metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa. Os resultados obtidos destacaram a importância crucial da literatura infantojuvenil como mediadora na construção da identidade e na promoção da reflexão crítica entre os leitores jovens. A pesquisa ressalta a necessidade premente de integrar de maneira mais efetiva obras da literatura no ambiente educacional, reconhecendo seu potencial transformador na sociedade contemporânea. Além disso, destaca a relevância de fomentar a leitura crítica desde a infância, reconhecendo a literatura como uma aliada essencial na formação de cidadãos reflexivos e conscientes. Com contribuição teórica de Rildo Cosson, Bernard Charlot, Lígia Cademartori, Regina Zilberman e Marisa Lajolo, essa compreensão reforça a importância de valorizar e incorporar a literatura infantojuvenil nas práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos leitores em formação.

**Palavras-chave:** literatura infantojuvenil; formação de leitores; leitor crítico.

## ABSTRACT

This study delved into investigating the importance of children's and young adult literature in shaping critical readers. By addressing the need to understand how literature aimed at young audiences contributes to cognitive and emotional development, this research situates itself within the educational context, aiming to explore how children's and young adult literature can effectively promote critical reading among youth. Methodologically, a qualitative approach was adopted. The findings underscored the crucial role of children's and young adult literature as a mediator in identity construction and in fostering critical reflection among young readers. The study emphasizes the urgent need for more effective integration of literary works into educational environments, recognizing their transformative potential in contemporary society. Furthermore, it highlights the importance of fostering critical reading from childhood, acknowledging literature as an essential ally in shaping reflective and conscientious individuals. —With theoretical contributions from Rildo Cosson, Bernard Charlot, Lígia Cademartori, Regina Zilberman, and Marisa Lajolo, this understanding reinforces the significance of valuing and integrating children and young adult's literature into pedagogical practices, thereby contributing to the holistic development of emerging readers.

**Keywords:** children and young adult's literature; reader formation; critical reader.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 PERSPECTIVAS GERAIS .....	10
1.2 MÉTODO DE PESQUISA .....	11
<b>2. AS ESPECIFICIDADES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL .....</b>	<b>12</b>
2.1 EVOLUÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL.....	12
2.2 LITERATURA INFANTOJUVEMIL COMO INTERMEDIADORA CULTURAL E SOCIAL .....	13
2.3 O PAPEL DAS EDITORAS INDEPENDENTES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL.....	14
<b>3. A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE UM LEITOR .....</b>	<b>16</b>
3.1 O PAPEL DA LITERATURA INFANTOJUVENIL .....	16
3.2 LITERATURA INFANTOJUVENIL E PRÁTICAS LEITORAS NO BRASIL .....	16
3.3 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR ...	19
<b>4. A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE .....</b>	<b>22</b>
<b>5. A LITERATURA INFANTOJUVENIL NAS ESCOLAS .....</b>	<b>25</b>
5.1 EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES.....	25
5.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL.....	26
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Como afirmou Albert Einstein (1929, p.42), “A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando à luz à evolução.” Essa premissa evidencia a essência da literatura infantojuvenil, onde cada história se transforma em uma ferramenta crucial para ampliar os horizontes da imaginação e desempenhar um papel fundamental na formação de um leitor crítico. Contudo, diante do impacto que as tecnologias e as novas formas de entretenimento vêm causando na vida das crianças e adolescentes, surge a reflexão em como a literatura infantojuvenil pode manter e aprimorar a sua relevância na formação do leitor crítico em um cenário digital, bem como de uma maneira em que as metodologias praticadas no ambiente escolar podem interferir no interesse desse público.

Nesse contexto, esta pesquisa investiga a literatura infantojuvenil, a partir da análise de como as histórias apresentadas não apenas proporcionam entretenimento, mas também desenvolvem as habilidades analíticas e a capacidade crítica dos jovens leitores, sobretudo aos estudantes com faixa etária entre 11 e 14 anos, uma vez que essa fase representa um momento importante no desenvolvimento e na consolidação das habilidades de leitura crítica. Esse público, em sua fase de transição para níveis educacionais mais avançados, obtém informações capazes de influenciar positivamente no desenvolvimento de leitores atentos e questionadores.

Este estudo enfatiza a relevância da literatura na formação da capacidade crítica dos jovens leitores, especialmente aqueles que cursam os anos finais do ensino fundamental. É abordado o papel da literatura infantojuvenil na promoção da leitura crítica. Além disso, expõe o impacto do fechamento de livrarias físicas na experiência de leitura e no acesso a materiais literários, além de examinar o papel das livrarias como centros culturais e comunitários na organização de eventos literários e discussões. Analisa-se como as transformações tecnológicas têm moldado as estratégias de vendas de livrarias e editoras, com foco no aumento do consumo digital, bem como as implicações das mudanças no mercado editorial para a produção e distribuição de obras literárias, especialmente no contexto de livrarias físicas e editoras independentes. Por fim, é explorada a mudança do cenário literário brasileiro

ao longo do tempo, destacando mudanças nos hábitos de leitura, a influência de movimentos literários e o impacto das tecnologias emergentes.

Ao longo das últimas décadas, a literatura destinada a esses estudantes tem se mostrado um instrumento de desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças e adolescentes. Mediante aos enredos, personagens e temáticas abordadas, a literatura infantojuvenil pode se tornar importante na construção de uma identidade, na ampliação do repertório cultural e na formação de habilidades de leitura crítica. Nesse sentido, é essencial compreender a relevância desse gênero literário e explorar suas especificidades para promover um engajamento mais profundo dos jovens leitores, capacitando-os a refletir, questionar, e interpretar de forma crítica o contexto em que estão inseridos. Portanto, este estudo busca analisar a literatura infantojuvenil como um agente na formação do leitor crítico, evidenciando sua capacidade de estimular a imaginação e promover reflexões sobre questões sociais.

Ademais, a escolha do tema se fundamenta, também, em outras razões de ordem teórica. Primeiramente, a literatura infantojuvenil desempenha um papel crucial na formação intelectual e emocional das novas gerações, influenciando diretamente o desenvolvimento do pensamento crítico desde a infância. Além disso, o estudo dessa temática se revela pertinente diante dos desafios contemporâneos, como os impactos da tecnologia na leitura e a necessidade de compreender como as obras literárias contribuem para a construção da identidade e dos valores dos jovens. Dessa forma, a relevância do estudo se evidencia na busca por subsídios teóricos que possam enriquecer práticas educacionais e promover uma leitura mais significativa nas novas gerações.

O meu interesse para realização desta pesquisa surge a partir da minha experiência como aluno e professor, visto que a abordagem da literatura é exercida de uma maneira em que é considerado uma mera “interpretação textual” ou quando limitado o estudo a “definições” e “características gerais”. Estender o estudo da literatura para além desses aspectos superficiais permite uma análise mais profunda dos temas universais abordados nas obras, das mensagens sociais e políticas que elas transmitem, e do impacto que podem ter na formação de identidades individuais e coletivas. Isso não apenas enriquece a compreensão das obras literárias em si, mas também contribui para uma educação mais completa e significativa, capacitando os leitores a se tornarem cidadãos mais críticos, empáticos e reflexivos.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi adotada uma metodologia de pesquisa descritiva qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa descritiva qualitativa tem como objetivo caracterizar a população estudada. Pode tratar-se da descrição das condutas humanas, por exemplo, mas sem explicar o porquê dessas condutas. Algumas características dessa pesquisa: descrever comportamentos, atitudes, opiniões ou tendências presentes e uma população. Ela busca responder a questões como “o quê”, “quem”, “quando”, “onde” e “como” sobre o tema estudado. O propósito deste trabalho está centrado em explorar questões relacionadas às novas interfaces entre leitores e livros, especialmente entre jovens, sobretudo, como já dito, estudantes do 6º ao 8º ano da educação básica, que estão com idade entre 11 e 14 anos, e destacando estratégias, desafios e oportunidades que surgem nesse contexto.

O objetivo é oferecer uma análise sobre como a literatura, editoras, livrarias e práticas de letramento estão sendo praticadas, bem como as consequências da tecnologia proporciona uma experiência de leitura interativa e enriquece mudanças tecnológicas, visando contribuir para o entendimento dessa dinâmica e sugerir possíveis caminhos para enfrentar possíveis desafios identificados. Além disso, há uma abordagem exploratória ao buscar compreender fenômenos e fatos relacionados ao afastamento do gosto pela leitura e as novas formas de interação no processo de leitura e ao explorar estratégias para enfrentar os desafios identificados.

A importância da literatura digital para a formação de jovens leitores reside no seu papel como facilitadora do acesso a uma vasta gama de obras literárias, disponíveis a qualquer momento e em qualquer lugar. A forma digital não só reduz o custo de aquisição de obras, mas também facilita o acesso a títulos gratuitos, ampliando significativamente as oportunidades de leitura. Além disso, a tecnologia pode proporcionar uma experiência de leitura interativa e enriquecida, com recursos como hipertexto, áudio e vídeo, que podem melhorar a compreensão e o envolvimento dos leitores, especialmente os mais jovens. Assim, no atual cenário, em que muitos jovens têm acesso à tecnologia, plataformas digitais podem contribuir para o acesso a uma leitura.

## 1,1 PERSPECTIVAS GERAIS

A literatura brasileira teve suas origens no período colonial, quando os portugueses introduziram a literatura durante a fase de exploração das nossas terras. Esse fato histórico resultou na criação das primeiras escolas e bibliotecas, que tiveram papel significativo na formação cultural intelectual da população brasileira. Ao longo

dos séculos XIX e XX, a leitura se popularizou cada vez mais, impulsionada pela expansão do sistema educacional e o surgimento de novos meios de comunicação, como rádio e televisão. Para a formação de um público leitor jovem, com destaque aos alunos ingressantes nos anos finais do ensino fundamental, a qual ministro aula de língua portuguesa, considero importante essa trajetória histórica por proporcionar a oportunidade desses leitores se conectarem com a cultura e as diferentes épocas do Brasil, bem como entenderem o processo de desenvolvimento da literatura.

## 1.2 MÉTODO DE PESQUISA

As referências utilizadas foram selecionadas com base na relevância no campo literário infantojuvenil e na formação de leitores pertencentes ao grau de escolaridade que é objeto deste estudo. A partir da leitura e análise dessas fontes, foram identificadas perspectivas e debates relacionados ao tema. As informações coletadas foram organizadas e sintetizadas de forma a construir as argumentações ao longo do trabalho. A prática da leitura é primordial na formação do cidadão. Assim, a presente pesquisa visou a reflexão acerca desse campo de estudo para a promoção da leitura e do desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais nas crianças e adolescentes. Busquei trazer reflexões sobre os seguintes aspectos: A importância da literatura infantojuvenil na formação de um público leitor, na primeira parte. Foi utilizado como base referencial os estudos de Regina Zilberman e Marisa Lajolo sobre as narrativas e seus impactos no desenvolvimento da criança e do adolescente.

Em seguida, foi abordado a influência da literatura na construção da identidade e da criticidade do público analisado, sendo utilizado como base teórica também Regina Zilberman, além de Mariana Passos Ramalhete, Rildo Cosson e Joana Cavalcanti, com enfoque na importância da literatura para capacitar a criticidade e estimular os estudantes a pensar de maneira crítica e consciente sobre o cotidiano. Por fim, a temática abordada foi sobre as especificidades da literatura infantojuvenil. Com contribuições teóricas de Bernard Charlot, Lígia Cademartori, como também Regina Zilberman e Marisa Lajolo, o assunto está voltado a uma análise dos aspectos singulares e o caminho até sua consolidação.

## 2. AS ESPECIFICIDADES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

### 2.1 EVOLUÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

A origem da literatura infantojuvenil remonta à antiguidade, com histórias transmitidas oralmente de geração em geração. No entanto, como um gênero literário distinto, a literatura infantojuvenil começou a ganhar forma em meados do século XVII. “Na base da literatura infantil estará sempre, soberana, a literatura oral que a antecede historicamente e a fundamenta tematicamente “(ARROYO, 2011, p. 21).

Os primeiros livros infantis foram produzidos entre o final do século XVII e no decorrer do século XVIII. Anteriormente, não se encontrava produções literárias destinadas especialmente para um público infantil ou juvenil, até porque não existia ainda uma definição concreta direcionada à infância. Durante esse período, não havia tantas restrições e limites entre o mundo adulto e infantil.

Houve um tempo em que a criança compartilhava os trabalhos e as festas dos adultos, em que ela vivia a vida dos adultos, em que a idade não era critério escolar essencial, já que se encontravam em uma mesma classe crianças de oito anos e jovens de dezoito, em que o adolescente já era oficial do exército, e em que os colegiais geriam seus colégios e elegiam seu reitor (CHARLOT, 2013, p. 172).

Com o decorrer do tempo, modificaram-se a compreensão de infância. Passou a ser mais preservada, com movimentos sociais e educacionais, passou a ser valorizada como uma fase única e crucial no desenvolvimento humano. Dentre os movimentos sociais que contribuíram para a mudança na compreensão da infância, destaca-se o movimento da Pedagogia Nova ou Escola Nova, que emergiu no final do século XIX e início do século XX. Esse movimento propôs uma abordagem mais centrada na criança, enfatizando a importância do jogo, da criatividade e do desenvolvimento integral na educação. Além disso, as discussões sobre direitos infantis, como aquelas que culminaram na Declaração dos Direitos da Criança em 1959, pela UNICEF, também foram fundamentais para promover uma visão mais respeitosa e preservada da infância. Assim, a escola aparece como uma mediadora, pois ela ampliou a instrução dada no lar familiar. Diante disso, surge uma produção literária destinada a um público específico, o infantil, e, posteriormente, o juvenil. Com uma essência didática, ideológica e com adesão não tão estética, desenvolve-se então a literatura infantojuvenil, ou seja, a literatura infantojuvenil inicialmente foi concebida com o propósito de ensinar, transmitir valores culturais e morais, em detrimento de uma preocupação primordial com aspectos estéticos ou artísticos mais

refinados. Por essa razão, as primeiras produções voltadas para o público infantojuvenil foram feitas por pedagogos e professores.

## 2.2 LITERATURA INFANTOJUVEMIL COMO INTERMEDIADORA CULTURAL E SOCIAL

A obra “Emílio, ou Da Educação”, publicada em 1762, e escrita por Jean-Jacques Rousseau, foi um marco relevante para literatura infantojuvenil. Nessa obra, Rousseau defendia a ideia de que a literatura deveria ser adequada à faixa etária dos jovens leitores, proporcionando entretenimento e instrução. É necessário destacar a necessidade de criar obras que sejam apropriadas à compreensão, ao interesse e às necessidades das crianças, contribuindo para uma educação mais eficaz e enriquecedora para o público infantil e juvenil. A humanidade tem seu lugar na ordem das coisas, e a infância tem o seu na ordem da vida humana: é preciso considerar o homem no homem e a criança na criança (ROUSSEAU, 2004, p. 74).

A literatura infantojuvenil atua como um canal de acesso às narrativas e histórias que despertam o interesse dos jovens leitores, ao mesmo tempo em que se conecta com os valores e demandas culturais da sociedade em que estão imersos. Assim sendo, a literatura infantojuvenil pode permitir que narrativas que refletem e dialogam com aspirações e demandas culturais presentes na sociedade contemporânea, fazendo com que as crianças e adolescentes se vejam representados e, ao mesmo tempo, compreendam criticamente o contexto em que estão inseridos. Essa interação entre a literatura e a sociedade de consumo contribui para moldar a percepção dos jovens leitores sobre o mundo que os cerca, influenciando suas atitudes, escolhas e compreensão do universo cultural e comercial em que estão inseridos.

Tem características peculiares à produção industrial, a começar pelo fato de que todo livro é, de certa maneira, o modelo em miniatura da produção em série. E configura-se desde sua denominação – trata-se de uma literatura para – como criação visando a um mercado específico, cujas características precisa respeitar e mesmo motivar, sob pena de congestionar suas possibilidades de circulação e consumo (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.18).

A literatura destinada aos estudantes dos anos finais ensino fundamental, entre 11 e 14 anos, por exemplo, possui características específicas que a distinguem de outros gêneros literários, tornando-a única e adequada a jovens leitores. Essas especificidades são fundamentais para compreender a importância e o impacto dessa

modalidade literária à formação de jovens leitores. Uma das principais particularidades é a linguagem utilizada nas produções. Ela é constituída de maneira acessível e adequada à compreensão do público infantil e juvenil, levando em consideração o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico. A linguagem pode ser mais simples e direta, com vocabulário adaptado à faixa etária, mas sem subestimar a capacidade de compreensão desses leitores. Há um enfoque nas ações, eventos e diálogos e os personagens principais tendem a ser crianças ou adolescentes orientados pela moralidade, conferindo as obras traços educativos e pedagógicos. Assim, o desfecho tende a ser favorável, transmitir valores e ensinamentos aos leitores mais jovens.

As temáticas abordadas nas obras destinadas ao público infantojuvenil é um outro aspecto específico. As histórias exploram questões próprias da infância e adolescência, como processo de crescimento, descobertas, amizade, família, superação de desafios. Essas temáticas são tratadas de maneira mais sensível, possibilitando aos jovens leitores a identificação e reflexão com algum elemento da obra, em especial, um personagem. Recursos extratextuais também são utilizados, como capas e ilustrações interativas, que aparecem como uma característica de muitas produções desse gênero, elas enriquecem a experiência e estimula mais ainda a imaginação, além de contribuir para compreensão da história e criar vínculos emocionais com os personagens, enriquecendo a estética visual das obras.

Portanto, as especificidades da literatura infantojuvenil, como linguagem apropriada, as temáticas pertinentes, as ilustrações e estímulo ao prazer pela leitura, contribuem para a formação de público leitor crítico e consciente. Através dessas características próprias, esse gênero literário tem o poder de cativar, ensinar, emocionar e transformar a vida dos jovens leitores, sobretudo estudantes dos anos finais, proporcionando uma experiência literária significativa.

### 2.3 O PAPEL DAS EDITORAS INDEPENDENTES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Pequenas editoras independentes, como a Trajes Lunares e a Loitxa Lab em Alagoas, desempenham um papel fundamental na promoção da literatura infantojuvenil. Fundada em 2005 e formalizada em 2007, a Trajes Lunares atualmente possui nove livros em seu catálogo. A Loitxa Lab, iniciada no Instagram em 2021, também abre espaço para novas iniciativas. Ambas as editoras se dedicam à

promoção da diversidade cultural e à organização de eventos e discussões comunitárias, criando um ambiente que valoriza a participação da comunidade e dos artistas locais.

Essas editoras independentes oferecem narrativas que ressoam com o cotidiano e os interesses dos jovens leitores, aproximando-os da leitura e fortalecendo sua relação com a cultura literária local. Ao focar em obras que refletem a cultura alagoana, conseguem atrair e cativar um público jovem, fornecendo-lhes histórias com as quais podem se identificar e que abordam temas relevantes para suas vidas. Portanto, os arquivos presentes nessas editoras contribuem significativamente para o enriquecimento do campo literário, promovendo uma maior compreensão e preservação da cultura, na forma escrita, essencial para a formação de leitores críticos e conscientes.

Contudo, as editoras enfrentam dificuldades, como a escassez de recursos e os altos impostos para publicação, o que dificulta o acesso dos leitores às suas produções. Apesar desses desafios, o papel dessas editoras na disseminação da literatura infantojuvenil é crucial. Elas contribuem significativamente para a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma visão mais ampla e esclarecida. Assim, as editoras independentes ajudam a preservar e promover a diversidade literária, fundamental para o enriquecimento cultural das novas gerações.

### 3. A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE UM LEITOR

#### 3.1 O PAPEL DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Ao contemplar o papel que a literatura desempenha na vida daqueles que estão nos anos finais do ensino fundamental, percebe-se não apenas o que ela é, como também explora suas origens, pois os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes culturas, períodos históricos e perspectivas de vida, contribuindo assim, para uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. O termo 'literatura', forjado a partir do latim *littera* (letra), carrega consigo o peso das palavras, das narrativas moldaram as civilizações e da expressão da complexidade humana. Assim, a literatura implica explorar suas origens, suas raízes linguísticas e suas capacidades de transmitir a intensidade da experiência humana por meio da palavra.

A leitura é uma habilidade que possibilita o desenvolvimento intelectual e emocional dos jovens, e a infantojuvenil, por muitas vezes ter uma linguagem acessível, que facilita o processo de leitura e compreensão e temáticas pertinentes, abordando temas relevantes para a experiência de vida dos jovens. As obras exploram questões relacionadas ao crescimento, identidade, amizade, família e desafios que são vivenciados no cotidiano. Por isso, alguns temas podem aumentar o interesse e promover uma conexão emocional com a narrativa. O desenvolvimento da criticidade na formação do jovem leitor é importante por fomentar o pensamento crítico, de modo que permite aos leitores uma avaliação de informações de maneira mais objetiva, identificando argumentos e evidência.

#### 3.2 LITERATURA INFANTOJUVENIL E PRÁTICAS LEITORAS NO BRASIL

A literatura infantojuvenil desempenha um importante papel na formação do leitor, pois é capaz de contribuir para ampliação do repertório cultural, estímulo à imaginação, desenvolvimento da linguagem e construções de valores. Nesse contexto, alguns autores têm se destacado por suas relevantes contribuições no campo da literatura infantojuvenil, como, por exemplo, Regina Zilberman, uma pesquisadora brasileira, que se dedica ao estudo da literatura infantil. Em suas obras, ela aborda a importância da literatura para a formação de leitores críticos e reflexivos, destacando a necessidade às crianças e aos jovens de uma literatura de qualidade, que desperte o interesse pela leitura e estimule a imaginação.

No contexto da formação da leitura no Brasil, pode-se abordar aspectos relacionados às práticas leitoras no país. O livro "A Formação da Leitura no Brasil", de

Lajolo e Zilberman (1996), oferece reflexões sobre as transformações nas práticas leitoras, desde o período colonial até o contemporâneo, considerando os impactos sociais, culturais e educacionais. Ou seja, leva em consideração a influência da leitura nas interações sociais, na relação entre a literatura e a preservação de tradições culturais e como as mudanças no meio educacional influenciaram a disseminação da leitura entre o público infantojuvenil.

A autora ressalta a estreita relação entre a leitura e o ensino da literatura. Mediante a leitura, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a literatura de forma prática, conectando-se com os textos, explorando suas temáticas e desenvolvendo suas habilidades de compreensão e interpretação. Para isso, é necessário a mediação do professor, pois eles, assim como os livros didáticos, têm um impacto significativo no estímulo literário. Portanto, tanto os educadores quanto os materiais utilizados compreendem a importância da leitura como um elemento cultural na experiência literária dos estudantes.

A leitura é um fenômeno que respalda o ensino da literatura, porque engloba outras atividades pedagógicas, via de regra de tendência mais prática. De modo que a literatura, enquanto evento cultural e social, depende do modo de como a leitura é encarada pelos professores, por extensão, pelos livros didáticos que encaminham a questão; pois de uma maneira ou de outra, eles se encarregam de orientar a ação docente em sala de aula (ZILBERMAN, 1988, p. 94).

Marisa Lajolo é outra pesquisadora brasileira que tem se dedicado à investigação dos processos de leitura e à figura do leitor. Seu trabalho traz contribuições relevantes no campo da literatura infantojuvenil e da educação literária. Suas pesquisas destacam a importância da literatura na formação dos leitores, a relação entre texto e ilustração nos livros infantis, além da valorização da diversidade cultural na literatura infantojuvenil.

Segundo Lajolo (1996), a literatura vai além de simplesmente transmitir informações, ela desperta em cada indivíduo a interpretação guiada pelos sentidos. Por meio da leitura, temos a oportunidade de experimentar e imaginar aquilo que está escrito, construindo internamente a representação proposta pelo texto. Além disso, tem a capacidade em proporcionar uma reflexão político-social.

A literatura infantojuvenil pode oferecer histórias envolventes, que são capazes de estimular a imaginação. Ao cultivar o gosto pela leitura desde cedo, abre portas

para o mundo do conhecimento, prazer e reflexão, preparando as crianças e os jovens para uma vida de leitura e aprendizados contínuos e de grandes descobertas mundo da leitura.

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

No Brasil, as obras dos autores renomados como Ziraldo, Ruth Rocha e Ana Maria Machado têm contribuído para construção do repertório literário infantojuvenil. Suas obras abordam questões como a valorização da cultura brasileira, a diversidade, o respeito ao outro e a formação de uma consciência crítica desde cedo. “O Menino Maluquinho” enfatiza a infância livre e criativa, abordando também a amizade como um dos temas, além da valorização das diferenças. Em “Marcelo Marmelo, Martelo”, é salientado de maneira lúdica a linguagem e a construção de palavras, em que Marcelo, o protagonista, explora o universo das palavras promovendo o interesse pela leitura. Esses são exemplos de produções aptos a cativar diferentes gerações de leitores apresentando uma narrativa envolvente.

Além disso, a literatura infantojuvenil de outros países também pode contribuir na formação de leitores críticos em todo o mundo. Obras como a saga “Harry Potter”, de J. K. Rowling, que tem como temática a coragem, amizade, tolerância e luta contra o mal; “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll, com uma abordagem surrealista que questiona as convenções sociais; “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint- Exupéry, com reflexões filosóficas sobre a vida, amor e a busca por significado; e “As Crônicas de Nárnia”, de C.S. Lewis, explorando alegorias cristãs e aventuras mágicas, também têm conquistado o coração de crianças e jovens, proporcionando reflexões sobre identidade, valores, amizade e imaginação. Ademais, alguns títulos contemporâneos capturam a diversidade de temas e estilos na literatura infantojuvenil do século XXI, proporcionando aos leitores uma experiência atualizada. Obras como “Extraordinário”, de R. J. Palacio, que aborda a importância da empatia; ou “As Aventuras de Auggie Pullman”, que explora o impacto do bullying, são exemplos que refletem as preocupações e desafios enfrentados pelas novas gerações. Além disso, títulos como “O Diário de um Banana”, de Jeff Kinney oferecem uma abordagem descontraída, utilizando o formato de diário para envolver os leitores

nas divertidas peripécias do protagonista Greg Heffley. Essas obras contemporâneas ilustram a variedade de temas e estilos presentes na literatura infantojuvenil.

As temáticas propostas nas narrativas contemporâneas se modificaram quando comparadas às obras mais antigas. Enquanto as obras clássicas muitas vezes exploravam temas atemporais como amizade, imaginação e valores, as obras contemporâneas abordam uma gama mais ampla de tópicos, refletindo a diversidade e as questões pertinentes à sociedade atual. Tópicos como inclusão, diversidade, empoderamento e desafios específicos enfrentados pelas novas gerações são mais proeminentes nas obras recentes, refletindo as mudanças culturais, tecnológicas e sociais ao longo do tempo.

### 3.3 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A escola, em especial, o professor, tem a capacidade de exercer um papel de relevante do que se refere à formação de leitor, pois desempenha um papel central e contribui para despertar o interesse da leitura, estimular a imaginação, promover o aprendizado lúdico, ampliar o repertório literário, fortalecer vínculos afetivos e desenvolver habilidades críticas nos alunos. É necessário reconhecer que a literatura tem um lugar primordial na escola, ela deve oferecer um espaço privilegiado para a exploração de diferentes temas, valores e perspectivas, proporcionando uma experiência de aprendizado.

A mediação de leitura desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e conscientes, especialmente no contexto do ensino fundamental. Como mediadores, os professores têm a responsabilidade de criar um ambiente propício à exploração literária, despertando o interesse dos alunos e promovendo uma relação afetiva com os livros.

Portanto, mediar a leitura é uma ação que vai além de uma contação de histórias, como comumente se pensa. Contar histórias é uma das atividades de mediação da leitura, mas a ação, em si, pode ser compreendida como um envolvimento entre o mediador e o leitor, em que ambos são enredados pela leitura que lhes pode proporcionar um olhar ressignificado para o contexto sociocultural. (ASSIS E SANTOS, 2022, p. 107).

Quando se trata de despertar o interesse pela leitura, o professor tem a possibilidade de apresentar aos alunos uma variedade de obras literárias relevantes, cativantes e adequadas à faixa etária dos estudantes. Outrossim, o educador pode compartilhar sua paixão pela leitura, transmitindo seu entusiasmo e incentivando a descoberta de novos livros. Nesse contexto, ao valorizar a literatura perante aos

alunos e destacá-la como uma ferramenta pedagógica essencial, o educador pode contribuir para a formação de leitores críticos, que, segundo Silva (1991, p. 80), “o leitor crítico, movido por sua intencionalidade, desvela o significado pretendido pelo autor (emissor), mas não permanece nesse nível – ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade”.

“O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula. Em seguida, virá a leitura analítica, reflexiva, avaliativa, pois, como afirma o especialista francês Christian Poslaniec, "um livro não se resume ao seu estilo" e tanto o tema como a linguagem do livro lido podem ser tratados de modo estereotipado ou criativo. Poslaniec propõe uma noção de "riqueza" na hora de selecionar os melhores livros a serem levados à sala de aula: são aqueles que "utilizam de maneira criativa várias instâncias, oferecendo ao leitor várias ocasiões de penetrar na estrutura profunda da obra" (FARIA, 2012, p.14).

É perceptível a importância da literatura na formação de um leitor, sobretudo de um leitor crítico. No entanto, ainda podemos observar muitas escolas que ainda apresentam práticas de letramento literário não apenas como uma competência insuficiente, como a falta de diversidade, que limita na oferta de obras literárias, focando em um conjunto restrito de autores ou gêneros, ignorando a diversidade de vozes e perspectivas, uma abordagem superficial, tratando as obras sem explorar a elementos como contexto histórico, simbolismos, estrutura narrativa, entre outros. Há casos de ênfase excessiva na gramática, reduzindo a experiência de leitura a um exercício mecânico. Falta de estímulo à reflexão, quando não há incentivo a uma discussão e reflexão crítica sobre os temas abordados nas obras, limitando o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Desconexão com a realidade atual, quando não existe relação entre as obras literárias e a realidade contemporânea dos estudantes, tornando a leitura menos relevante e envolvente, além da não valorização da literatura local. Essas negligências podem prejudicar o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação. Para superar esse desafio, é necessário repensar e reestruturar as práticas de letramento literário nas escolas.

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, que abordaremos adiante, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da

escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (COSSON, 2021, p. 12).

O letramento literário não está limitado apenas à capacidade de leitura de textos literários. Assim, constitui uma tarefa única não correspondente em outras esferas da vida humana. O letramento desempenha um papel fundamental na escola e na formação de leitores, especialmente no contexto da literatura infantojuvenil. Ao proporcionar o contato com leituras que despertem o interesse, estimulem a imaginação e promovam o prazer estético, a literatura infantojuvenil auxilia na construção de leitores críticos. Quando explorado personagens, enredos e temáticas presentes no texto, os leitores são incentivados a refletir sobre questões sociais e emocionais, fortalecendo seu pensamento crítico. Portanto, o letramento literário na literatura infantojuvenil contribui para a formação de leitores conscientes, criativos e engajados, capacitando-os a enfrentar desafios e ampliar suas perspectivas no mundo que vivem.

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (COSSON, 2012, p.12).

Um exemplo que pode ser considerado prático é uma análise acerca da obra “O cortiço”, de Aluísio de Azevedo, obra que apresenta um valor simbólico, que possibilita estabelecer conexões imediatas com o contexto dos educandos e fornece novas informações aos professores.

Essa perspectiva enfatiza a importância não apenas da leitura, mas também da interpretação crítica, questionamento e absorção das múltiplas camadas de significado presentes na literatura. Ao explorar textos literários, os leitores não apenas ampliam seu vocabulário e habilidades expressivas, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda da condição humana, suas complexidades e dilemas.

#### 4. A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A capacidade de interpretar e entender o conceito de identidade é importante no processo de análise da formação de leitores. A compreensão da identidade é influenciada por diversas teorias e abordagens, o que contribui para sua complexidade.

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma completa fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com uma das quais poderíamos nos identificar — ao menos temporariamente. (HALL, 2002, p. 13).

A identidade cultural está relacionada aos aspectos concernentes à ideia de 'pertencimento' à culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, a partir de dimensões regionais ou nacionais, estando associadas a lugares, eventos, símbolos e histórias de um determinado povo. A identidade é manifestada a partir de determinados traços culturais que influenciam um determinado grupo social.

A literatura exerce um papel fundamental na sociedade, uma vez que vai muito além da exposição de obras que narram histórias e que abrange gêneros distintos. Os textos literários despertam sensações e geram efeitos que podem ajudar a compreender a nós mesmos de maneira mais profunda através de reflexão, introspecção, empatia, bem como nossas ações e o contexto social em que estamos inseridos. A literatura oferece um espaço para exploração, permitindo que os leitores se conectem com personagens, situações e temas que refletem aspectos de sua própria vida e experiência.

Mediante a identificação com personagens, da análise sobre dilemas morais e sociais, e da exploração de diferentes perspectivas, os textos literários são capazes de mediar na construção da identidade individual e coletiva, que ocorre à medida que os leitores se envolvem emocionalmente com os personagens, refletem sobre os dilemas morais e sociais apresentados nas narrativas e exploram diversas perspectivas, como a aceitação e tolerância e ao explorar perspectivas que promovam a compreensão das diversas culturas representadas na história. Além disso, em narrativas que apresentem personagens enfrentando desafios éticos, os leitores são incentivados a refletir sobre questões morais e a considerar diferentes pontos de vista, contribuindo para uma construção mais abrangente e crítica de sua própria identidade.

Beatriz Nascimento (2021, p. 56), por exemplo, discutiu criticamente a obra de Monteiro Lobato, especialmente em relação ao impacto negativo que suas representações podem ter na autoimagem das crianças negras. Ela argumenta que as descrições e caracterizações presentes nos livros de Lobato, como em “Caçadas de Pedrinho” e “O Sítio do Picapau Amarelo”, perpetuam estereótipos racistas e contribuem para a construção de uma autoimagem negativa entre as crianças negras.

Ao abordar temas complexos e controversos, as obras literárias são capazes de desafiar o leitor estimulando uma reflexão sobre questões sociais, políticas e étnicas. Os leitores podem desenvolver uma postura questionadora e explorar diferentes perspectivas, contribuindo assim para construção de sua identidade individual e coletiva. Outrossim, o impacto da globalização, que, ao promover a interconexão entre diferentes culturas, pode tanto enriquecer quanto desafiar a identidade cultural. Por um lado, facilita a troca de valores e tradições, ampliando horizontes culturais. Por outro, pode levar à homogeneização cultural, onde identidades locais são diluídas pela predominância de culturas dominantes. Assim, a globalização exige um equilíbrio entre a preservação das identidades culturais e a adaptação às influências globais. Da mesma maneira que a literatura, que utiliza diversas formas de representação, os sistemas de comunicação contemporâneos também enfrentam o desafio de traduzir experiências e identidades em meio a essas dinâmicas espaço-temporais, influenciando assim a construção da identidade individual e coletiva.

“O que é importante para nosso argumento quanto ao impacto da globalização sobre a identidade é que o tempo e o espaço são também as coordenadas básicas de todos os sistemas de representação. Todo meio de representação – escrita, pintura, desenho, fotografia, simbolização através da arte ou dos sistemas de telecomunicação – deve traduzir seu objeto em dimensões espaciais e temporais.” O próprio conceito com o qual estamos lidando – identidade- é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova (HALL, 2015, p. 40).

Além disso, a arte literária requer uma análise cuidadosa, estimulando o pensamento reflexivo e a capacidade de avaliação. Dessa forma, com as contradições numa análise mais profunda, a literatura fortalece a criticidade capacitando o público leitor a pensar de maneira crítica e consciente sobre o cotidiano.

A literatura, por ser arte, não possui finalidade prática. Ela não reproduz a camada mais imediata da vida, nem se fixa na superfície dos fenômenos da vida cotidiana. A literatura é força humanizadora que nos oferece a possibilidade de entrar em contato com as profundas contradições inerentes aos seres humanos, pouco perceptíveis na vida cotidiana (RAMALHETE, 2020, p. 161).

A literatura infantojuvenil, ao transcender a reprodução da vida cotidiana e explorar as complexidades humanas, desempenha um papel crucial na formação da identidade das crianças e adolescentes, especialmente em um mundo globalizado. A globalização, ao facilitar o acesso a uma vasta gama de literaturas de diferentes culturas, enriquece a experiência dos jovens leitores, promovendo uma visão mais inclusiva e diversificada do mundo. No entanto, também apresenta o desafio da homogeneização cultural, onde identidades locais podem ser ofuscadas. Nesse contexto, a literatura infantojuvenil se torna uma ferramenta poderosa para equilibrar essas influências, preservando tradições culturais locais enquanto introduz novas perspectivas globais.

No contexto da literatura infantojuvenil, que tem a capacidade de proporcionar narrativas e personagens em que o público jovem é impelido a questionar o mundo ao seu redor e fazer com que esse público se identifique e se relacione emocionalmente. Essa conexão emocional com a literatura contribui para construir e criar no leitor suas próprias concepções sobre sua realidade, sobre seu papel social, constituindo uma cidadania autônoma e crítica, permitindo que crianças e adolescentes explorem e compreendam melhor a si mesmos, suas emoções, valores e aspirações. Ademais, o público infantojuvenil que explora o mundo da literatura, ao percorrer temas como amizade, família, diversidade, superação, justiça, entre outros, são provocados a refletir de maneira crítica sobre diversos aspectos e valores da vida.

## **5. A LITERATURA INFANTOJUVENIL NAS ESCOLAS**

### **5.1 EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES**

Como professor mediador, a minha experiência no ensino de literatura infantojuvenil tem sido profundamente enriquecedora e reveladora. O contato direto com os jovens leitores permite observar, em tempo real, o impacto transformador que a literatura exerce sobre eles. A literatura infantojuvenil não apenas cativa a imaginação dos estudantes, mas também serve como uma ferramenta poderosa para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de reflexão. Por meio de personagens bem construídos e enredos envolventes, os jovens são convidados a explorar questões complexas de identidade, ética e sociedade, que muitas vezes ressoam com suas próprias experiências e desafios.

A minha abordagem pedagógica busca ir além da simples interpretação textual. Ao incentivar discussões abertas e análises profundas das obras literárias, procuro fomentar um ambiente onde os alunos se sintam confortáveis para expressar suas ideias e questionamentos. Esta prática não apenas enriquece o entendimento dos textos, mas também promove um senso de autonomia intelectual e uma maior apreciação pela diversidade de perspectivas. A literatura infantojuvenil, nesse contexto, se torna uma aliada indispensável na formação de leitores críticos e conscientes, capacitando-os a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma visão mais ampla e esclarecida.

A minha prática diária confirma a relevância da literatura infantojuvenil como um componente essencial no currículo escolar. Ela não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, mas também desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais crítica e engajada. Ao refletir sobre minhas experiências, reafirmo a importância de integrar a literatura infantojuvenil nas práticas pedagógicas de maneira estratégica e deliberada, reconhecendo seu potencial transformador na educação e na vida dos jovens leitores.

Realizei uma atividade de mediação de leitura com minha turma que foi profundamente enriquecedora. Durante essa atividade, escolhi um livro de literatura infantojuvenil que abordava temas de identidade e diversidade cultural. Iniciamos com uma leitura coletiva, onde cada aluno teve a oportunidade de ler um trecho em voz alta. Em seguida, promovemos uma discussão aberta sobre os personagens e os dilemas que enfrentavam, relacionando-os com as experiências pessoais dos alunos.

Para aprofundar a análise, dividi a turma em pequenos grupos e pedi que criassem apresentações sobre como os temas do livro se conectavam com a realidade globalizada em que vivemos. Cada grupo explorou diferentes aspectos, como a influência da globalização nas identidades culturais e a importância de valorizar a diversidade.

Ao final, realizamos uma roda de conversa onde os alunos compartilharam suas reflexões e questionamentos. Essa prática não apenas enriqueceu o entendimento do texto, mas também promoveu um senso de autonomia intelectual e uma maior apreciação pela diversidade de perspectivas. A atividade confirmou a relevância da literatura infantojuvenil como uma ferramenta poderosa para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de reflexão, capacitando os alunos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma visão mais ampla e esclarecida.

## 5.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

A mediação da literatura infantojuvenil pelo professor é um processo fundamental que vai além da simples leitura de textos. Envolve a criação de um ambiente propício para que os alunos possam explorar, interpretar e refletir sobre as obras literárias de maneira crítica e significativa. O professor mediador atua como um facilitador, guiando os alunos na compreensão dos textos e incentivando discussões que promovam o pensamento crítico e a empatia.

Nessa situação, emoções e sentimentos surgem no desenrolar da ação mediadora e precisam ser observados e considerados pelo mediador. Embora esses aspectos sejam de difícil alcance no cotidiano profissional, a escuta e a observação sensível podem favorecer a percepção das emoções e sentimentos que nascem ou se revelam na ação mediadora. (GOMES, 2014, P.52)

Diante da capacidade proporcionada pela literatura na vida dos estudantes, o docente desempenha um papel que tem a competência de promover um ambiente de sala de aula que valorize a leitura e a discussão de obras literárias. Ao selecionar cuidadosamente os textos, o professor pode oferecer uma variedade de perspectivas, de temas e de gêneros literários que propiciem discussões sobre a diversidade, as múltiplas experiências dos estudantes, entre outros aspectos.

Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar este movimento (COSSON, 2012, p. 47-48).

Assim, o ensino da literatura deve promover um movimento contínuo de leitura, evoluindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, e do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural dos alunos. Esse processo envolve a seleção cuidadosa das obras literárias e a implementação de práticas pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes, como discussões em grupo e projetos interdisciplinares. Ao seguir essa abordagem, o professor mediador cria um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, preparando os alunos para lidar com a diversidade e a complexidade do mundo contemporâneo, e formando leitores críticos e conscientes.

O professor deve incentivar os alunos a se envolverem ativamente com a leitura, estimulando a interpretação crítica dos textos. Isso pode ser feito por meio de questionamentos provocativos, debates e atividades que promovam a reflexão sobre a mensagem passada, os valores e as ideias presentes nas obras literárias. Ao encorajar a expressão de opiniões, o docente estimula a construção da criticidade, ajudando os estudantes a desenvolverem habilidades de análise, argumentação e pensamento crítico.

(...) Tal decisão por uma mudança de rumos implica algumas opções por parte do professor, delimitadas estas, de um lado, pela escolha do texto e, de outro, pela adequação deste último ao leitor. Dessa maneira, as fronteiras se estendem da valorização da obra literária à relevância dada ao procedimento da leitura (ZILBERMAN, 2003, p. 26).

Ao valorizar tanto a obra literária quanto o procedimento de leitura, o professor cria um ambiente propício para que os alunos explorem questões complexas de identidade, ética e sociedade, como mencionado anteriormente. Essa mediação não apenas enriquece o entendimento dos textos, mas também promove um senso de autonomia intelectual e uma maior apreciação pela diversidade de perspectivas.

Além disso, o professor é um importante mediador entre a literatura e o mundo, que coloca as identidades em questão ao apresentar processos de transformações sociais. O professor é um facilitador na relação entre o aluno e a obra literária.

Atuando como um intermediário que guia, auxilia no exercício da interpretação e facilita a compreensão das obras literárias, permitindo que os estudantes extraiam significados relevantes para suas próprias vidas. Quando são analisados os personagens, enredos e os contextos de uma obra, o educador pode contribuir para que os estudantes se reconheçam, compreendam suas próprias experiências. Essa conexão emocional com a literatura possibilita que os alunos construam e afirmem suas identidades, desenvolvendo uma maior consciência de si mesmos e do mundo ao seu redor.

Nas escolas, em muitos casos, a literatura é tratada apenas como um recurso para o ensino de habilidades linguísticas básicas, deixando de explorar todo o potencial que ela possui para o desenvolvimento crítico e cultural dos estudantes.

Uma das principais falhas na utilização da literatura ocorre quando ela é reduzida a um mero exercício de decodificação e interpretação de textos. Nesse contexto, os alunos são desafiados a apenas identificar elementos superficiais das obras, como personagens e eventos, sem uma compreensão mais ampla da temática e das reflexões que a literatura pode oferecer.

Os textos são apresentados de forma incoerente, são mesmo mutilados uma vez que pinça fragmentos das obras de grandes autores e, posteriormente, os leitores devem responder às questões de interpretação e gramática. Ora, isso é uma violência contra a arte, contra o autor e contra a formação de leitores. Mas, ainda é assim que se tem feito (CAVALCANTI, 2009, p. 28).

A falta de diversidade na seleção das obras também é uma preocupação. Muitas vezes, os currículos escolares privilegiam um conjunto limitado de autores e gêneros literários.

(...) a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura (COSSON, 2009, p.35).

Um outro aspecto negativo é a falta de conexão entre a literatura e a realidade dos estudantes. Muitas vezes, as obras literárias são apresentadas de maneira isolada, sem estabelecer relações com o contexto sociocultural dos alunos. Isso pode

resultar em uma falta de engajamento e interesse, tornando a leitura uma atividade desvinculada da vida dos discentes.

Ao explorar a literatura infantojuvenil, é preciso ir além de uma abordagem meramente lúdica, garantindo que a leitura seja relevante e significativa para o universo dos leitores. As obras devem oferecer experiências que estabeleçam conexões com a realidade dos jovens leitores e que abordem assuntos relacionados a sociedade, que estejam associadas com a própria vivência. Assim, a literatura pode se tornar uma poderosa ferramenta para estimular a reflexão crítica e incentivar o questionamento.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos e argumentos apresentados nesta pesquisa acerca da importância da literatura infantojuvenil para a formação do leitor crítico, ressaltamos a relevância e a influência que os livros exercem para crianças e adolescentes, desempenhando um papel fundamental na reflexão e compreensão do mundo ao redor.

As pesquisas realizadas evidenciaram a diversidade e a importância intrínseca da literatura infantojuvenil como uma ferramenta importante para a formação do leitor crítico. A análise aprofundada do estudo revelou a relevância dos elementos narrativos, a identificação com personagens e a reflexão sobre dilemas fundamentais para o desenvolvimento de leitores críticos.

Ao considerarmos a importância da literatura infantojuvenil, destacamos o impacto na contribuição do desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos estudantes, além da promoção de uma visão de mundo mais abrangente e crítica entre os jovens leitores.

Esta pesquisa visou contribuir para o desenvolvimento de um potencial transformador da literatura na formação de leitores críticos desde a infância a partir das análises das práticas adotadas em sala de aula. Ao refletirmos sobre a importância da literatura na formação de jovens leitores, e ao trazermos práticas pedagógicas utilizadas, consideramos os estudantes como agentes multiplicadores desses saberes compartilhados, com potencial de transformação em seus contextos sociais que se estendem para além dos muros da escola.

No percurso de nossa investigação, iniciamos com a perspectiva histórica da literatura brasileira, explorando os marcos literários e movimentos desde o período colonial até o Modernismo, destacando influências históricas e culturais. Em seguida, abordamos o papel crucial da literatura infantojuvenil na formação de leitores, enfatizando seu impacto no desenvolvimento cognitivo, emocional e crítico dos jovens. Discutimos também como a literatura contribui para a construção da identidade, permitindo aos leitores explorar questões sociais e pessoais de forma reflexiva. Ao analisar as especificidades da literatura infantojuvenil, destacamos sua linguagem acessível, temas envolventes e capacidade de estimular a imaginação. Finalmente, investigamos a integração da literatura infantojuvenil nas escolas, examinando práticas de letramento literário e o papel dos educadores na promoção de leitores

críticos e engajados. Essas seções refletem a importância contínua da literatura na educação e no desenvolvimento integral dos jovens.

Dessa maneira, esta pesquisa não apenas procurou ampliar a compreensão do papel da literatura infantojuvenil na formação do leitor crítico, mas também apontar para direções promissoras para futuras investigações nesse campo do desenvolvimento humano. A contribuição maior deste trabalho está centrada na discussão e reflexão da importância da literatura infantojuvenil na formação de um público leitor.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. 3ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil**. 3ª ed. São Paulo, Paulus, 2009.
- CHARLOT, Bernard. **A Mistificação pedagógica**. Nova tradução. São Paulo: Cortez, 2013.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- FARIA, Vitória Líbia de Barreto; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Ática, 2012.
- GOMES, Jaqueline de Jesus. **Terapia cognitivo-comportamental breve para sintomas de ansiedade e depressão**. Rio de Janeiro: Rev. bras. ter. cogn., 2014. p. 52.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A (2002).
- \_\_\_\_\_, **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 64 pp. ISBN 978-85-8316-007-6.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira: história e histórias**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2007.
- \_\_\_\_\_, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
- LIMA, Marisa. **O fechamento de grandes editoras no século XXI e suas implicações**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 45-60, jul./dez. 2022.
- RAMALHETE, Mariana Passos. **O retrocesso empurra a porta: a literatura infantil e o Programa Conta pra Mim**. Caderno de Letras, Pelotas, n. 38, p.151-167, set-dez 2020.
- Disponível em:  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/19827>.  
Acesso em: 21 jun. 2023.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio: ou da educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4ª ed. São Paulo: Global, 1985.

\_\_\_\_\_, R. (Org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

\_\_\_\_\_, Regina; MAGALHÃES, Ligia. Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1987.